

“Caro” senhor Wilson,

Antes de qualquer pedido de desculpas, os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras esperam ser respeitados como pessoas e profissionais que tornam esse conjunto de empresas vivo e pulsante. Esperamos também respeito à Eletrobras e à sua imagem, construída com muito esforço ao longo de 55 anos de relacionamento profícuo com a sociedade brasileira. Saiba que nos orgulhamos e temos honra em fazer parte do Sistema Eletrobras.

Não somos "contra tudo". Somos responsáveis e queremos o fortalecimento do Sistema Eletrobras, empresas perenes, transparência na gestão, eficiência e resultados, soluções consistentes, processos e projetos conduzidos com ética, responsabilidade e diálogo, além de valorização e reconhecimento do nosso trabalho.

Em sua carta, o senhor registrou que as associações de empregados e sindicatos são resistentes a cada um dos principais projetos que foram traçados pelas equipes da Eletrobras em busca de perspectivas claras de futuro sustentável. Insinuou, ainda, que ninguém, até agora, lhe apresentou qualquer proposta alternativa.

Ora, senhor presidente! Todos sabem que o plano denominado Desafio 21 foi elaborado nos gabinetes da alta administração da empresa, sem nenhuma participação dos trabalhadores. O Desafio 21 estabelece metas fora da realidade, infactíveis, não só em nossa avaliação, mas também na avaliação dos próprios gerentes dos projetos e também na de agentes do mercado.

Vejamos alguns pontos de sua carta:

“Elas são contra o Plano de Aposentadoria Extraordinária”

Nunca fomos contra a qualquer PAE ou outro instrumento de desligamento voluntário. Tanto que, nos processos de 2008/2010 e de 2013/2014, muitos trabalhadores e trabalhadoras aderiram livremente e as rescisões de seus contratos de trabalho foram devidamente homologadas.

O que somos contra: Somos contra a falta de transparência e o excesso de sigilo; somos contra a falta de tratamento justo e equânime para todos os trabalhadores e trabalhadoras desligados em 2017; somos contra a qualquer tipo de assédio ou pressão contra trabalhadores e trabalhadoras, bem como qualquer prática discriminatória nas relações de trabalho que venha a ferir a dignidade humana.

“Elas são contra o Centro de Serviços Compartilhados”

Não somos contra CSC ou a qualquer medida que vise à melhoria da eficiência operacional da Eletrobras.

O que somos contra: somos contra a falta de transparência; somos contra a falta de diálogo na implantação de mudanças nos processos de trabalho; somos contra o descumprimento das cláusulas do acordo coletivo nacional, assinado entre as partes e que disciplina processos dessa natureza; somos contra a contratação sem licitação de consultorias (como a Roland Berger) para apoiar a implantação do CSC; somos contra a implantação de um CSC oneroso, sem suporte tecnológico e em condições precárias; somos contra a implantação de um CSC de “faz de conta”, voltada apenas para inflar apresentações ao mercado; somos contra a falta de respeito; somos contra a utilização de CSC como instrumento para demissão de trabalhadores e trabalhadoras. Somos contra a ideia de falsa meritocracia, ao se indicar 5 trabalhadores das empresas para cada processo a ser migrado para o CSC e, após sua implantação, como se fazia na Roma Antiga, estimular o conflito entre estes até que sobre apenas um, “empurrando” os demais para um PID.

“Elas são contra a privatização das distribuidoras”

Neste ponto o senhor está completamente com razão. Realmente somos contra o processo de privatização de qualquer seguimento ou empresa do Sistema Eletrobras. O que, também, somos contra: somos contra a entrega das empresas “a preço de banana”; somos contra a saída do governo das áreas de distribuição de responsabilidade da Eletrobras; somos contra o não enfrentamento dos graves problemas técnicos e econômico-financeiros das distribuidoras.

“Elas são contra a venda de participação em SPE´s”

Somos contra sim! Somos contra, pela falta de transparência; somos contra, por não sabermos que ativos serão vendidos e como serão vendidos; somos contra a entrega de ativos que foram construídos com a participação da Eletrobras, que deixou de crescer por muitos anos e foi utilizada para viabilizar leilões e garantir a modicidade tarifária; somos contra pela falta de diálogo sobre o assunto. Se um ativo não serve para a Eletrobras, servirá para o sócio privado?

Quais são os planos de crescimento futuro da Eletrobras? Com a venda (desinvestimento) das SPE´s? É garantido que os problemas financeiros da Eletrobras serão solucionados ou o resultado das vendas será consumido pelas ações de empréstimo compulsório? Falta diálogo! Falta transparência!

Por último, as Entidades Sindicais Representativas dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras, reafirmam que estão sempre dispostas ao diálogo transparente e profícuo com todos os dirigentes do Sistema e, para tanto, consideram muito importante:

- O zelo pela imagem da Eletrobras e suas empresas junto à sociedade;
- O respeito e a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras do sistema;
- Um diálogo transparente sobre todas as questões relacionadas ao Sistema Eletrobras;
- Seriedade nas negociações e relações sindicais;
- Uma interlocução séria e que respeite as representações sindicais;
- O cumprimento dos acordos celebrados entre a Eletrobras e as Entidades Sindicais;
- Observância do Código de Ética e de Conduta da Eletrobras;

Os trabalhadores e trabalhadoras estão cansados!

Cansados de falsas promessas!

Cansados de soluções milagrosas de curto prazo.

Cansados de palavras não cumpridas e portas fechadas pela Diretoria.

Mas nunca nos cansaremos de defender as empresas Eletrobras!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo)

A Diretoria, em 28 de junho de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

